

## **IMAGEM CORPORAL E INTERNALIZAÇÃO DOS IDEAIS DE CORPO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MOVIMENTO**

Andreia Pelegrini<sup>1</sup>, Ingrid Gonzaga Pio<sup>2</sup>, Erico Pereira Gomes Felden<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Educação Física CEFID-UDESC – Rua Pascoal Simone, 358, Coqueiros Florianópolis/ SC CEP: 88080-350. Email: andreia.pelegrini@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Educação Física CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Educação Física CEFID-UDESC

Palavras-chave: Imagem corporal. Insatisfação corporal. Mídia

**Objetivo:** Analisar como os jovens universitários da área da saúde internalizam as informações recebidas pela mídia a respeito da imagem corporal no decorrer do curso. **Metodologia:** Participaram do estudo 143 acadêmicos, sendo 53,4% do sexo feminino, com média de idade de 21,07 (4,0) anos, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia de uma universidade do sul do país. Foram investigados universitários do início, meio e final dos cursos. Os acadêmicos responderam a um questionário com questões relacionadas à imagem corporal (Escala de Silhuetas de Stunkard), a Escala de Muscularidade (Drive for Muscularity) e Escala de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3). Os dados foram analisados por meio das medidas descritivas (média, desvio padrão e distribuição de frequência) e inferencial (Qui-quadrado, Kruskal-Wallis e teste). Foram investigados universitários do início, meio e final dos cursos. As medidas de massa corporal e a estatura foram autorreferidas pelos acadêmicos e utilizadas para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). O status de peso (peso normal e excesso de peso) foi classificado de acordo com pontos de corte da Organização Mundial da Saúde. **Resultados:** Foi observado que 20,9% dos acadêmicos foram classificados com excesso de peso, sendo esta prevalência superior no sexo masculino (30,8%) em relação ao feminino (12,3%,  $p=0,008$ ). A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 79,2%. As mulheres mostraram-se mais insatisfeitas pelo excesso de peso (60,1%) e os homens mais insatisfeitos pela magreza (48,5%). A escala de Muscularidade apresentou pontuação média de 33,50 (15,0), ocorrendo uma tendência de aumento da motivação para o ganho de massa muscular no decorrer do curso de graduação. Mais especificamente, nos alunos que estavam no meio do curso, foram identificados valores superiores na dimensão motivação para o ganho de massa muscular ( $p=0,003$ ). A pontuação do SATAQ-3 foi de 77,07 (16,6) e não foram identificadas diferenças significativas em relação aos períodos dos cursos, sendo assim, pode-se inferir que não ocorreram modificações significativas no decorrer do curso em relação a internalização de informações relacionadas ao corpo. Nas análises de correlação entre as escalas relacionadas com a imagem corporal, verificou-se que o fator motivação da escala de muscularidade apresentou correlações significativas com o ideal de corpo atlético da escala de atitudes socioculturais em relação à aparência ( $r=0,196$ ,  $p=0,025$ ). **Conclusão:** Diante desses resultados, conclui-se que no decorrer do curso de graduação não houve alterações na internalização de informações relacionadas ao corpo e os universitários apresentaram maior motivação para serem musculosos devido a maior internalização de ideal de corpo atlético.